

Aliança quer retomar controle da Constituinte

Gerson Menezes

As cúpulas do PFL e PMDB começam a reagir à formação de grupos suprapartidários que se articulam para buscar maioria na Constituinte. Depois da reunião com o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães (SP), na noite de terça-feira, o presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), reuniu ontem pela manhã seus líderes na Câmara e no Senado para preparar uma estratégia que assegure as negociações no âmbito dos partidos e, prioritariamente, da Aliança Democrática.

No mesmo tom das declarações de Maciel, o líder pefelista Carlos Chiarelli enfatizou que o entendimento é de que os pontos polêmicos do projeto de Constituição devem ser debatidos primeiramente entre PMDB e PFL, «não por sermos ligados ao Governo, mas por sermos majoritários». Ele repetiu a afirmação de Maciel, de que somente a partir daí as discussões devem se estender aos demais partidos políticos, o que já ocorre nos grupos suprapartidários. Ontem, por exemplo, do encontro dos progressistas do PMDB com os autodenominados «modernos» do PFL participaram os deputados Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) e Roberto Freyre (PCB-PE), e a tendência é de que a participação dos pequenos partidos aumente.

Comissão
O deputado Ulysses Guimarães e o senador Marco Maciel, preocupados com a possibilidade desses debates adquirirem cada vez mais um perfil «suprapartidário» e que fuja ao controle da Aliança Democrática, procuram se articular e já na terça-feira da semana que vem devem se reunir com os líderes dos dois partidos na Câmara e no Senado. Ontem, Maciel anunciou a formação de uma «comissão es-

pecial» de seu partido com o objetivo de «acompanhar e avaliar os planos e programas econômicos do Governo Federal, propondo medidas que visem a sua fiel execução em benefício do povo brasileiro», que evidentemente terá peso na discussão de propostas para a Constituinte.

Enquanto isso, progressistas, «modernos» e conservadores continuam promovendo reuniões quase diárias. Ontem, houve reunião pela manhã dos progressistas com os «modernos», que ainda fazem apenas um apanhado de temas por grupo de parlamentar. A reunião mais importante está sendo esperada para a próxima quarta-feira, quando cada grupo apresentará sugestões para a Constituição, que serão discutidas e votadas. Se houver consenso, as propostas serão transformadas em emendas, subscritas por todos do grupo.

«Radicalização»
O deputado José Jorge (PE), um dos «modernos» do PFL, observou ontem que a articulação do grupo surgiu em função justamente da inexistência de negociações por parte das lideranças «oficiais» do PMDB e PFL. Ele lembrou que as reuniões tiveram início quando se percebeu que tanto o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), como o do PMDB, senador Mário Covas, começavam a «aumentar a radicalização» nas discussões. Isto, segundo ele, fazia antever a formação de uma proposta de Constituição da esquerda e outra da direita, sem opção para aqueles que se situam mais ao «centro». Ele observa, porém, que se as principais lideranças do PMDB e PFL começam a demonstrar disposição para a negociação, isto não invalida de forma alguma o trabalho dos grupos. «Será até muito bom: o nosso trabalho serve como subsídio para esses entendimentos», ressalta ele.



Quercia (E) diz a Ulysses que os governadores vão continuar atuando em conjunto na Constituinte

Ulysses procura entendimento com a «esquerda» do PMDB

O deputado Ulysses Guimarães tenta hoje pela manhã atrair o Movimento pela Unidade Progressista para um entendimento mais amplo dentro do PMDB viabilizando a proposta de novo relacionamento entre o Governo e o seu partido. A reunião será às 10h00 na residência da deputada Rose de Freitas. O governador Orestes Quercia circulou em Brasília, onde comunicou que os principais governadores do partido vão continuar atuando articuladamente em relação às questões constituintes e partidárias. O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, no Senado, em conversa com o vice-governador Almino Afonso, de São Paulo, sugeriu que o movimento dos governadores atue em conjunto com a cúpula partidária. De acordo com Fernando Henrique, os partidos, após a Convenção Nacional do PMDB,

voltaram a desempenhar o papel predominante na cena política. O senador Mário Covas e alguns de seus principais vice-líderes, como os deputados Euclides Scalco, Paulo Macarini, Miro Teixeira e Antônio Brito, fizeram ontem à tarde uma longa reunião de avaliação do quadro político. Depois, Miro Teixeira comentou que sua corrente acompanha à distância a disputa que está sendo travada junto ao Governo entre os deputados Ulysses Guimarães e Carlos Sant'Anna, mas não a considera essencial, e sim a articulação com o sociedade e a defesa dos compromissos históricos do PMDB.

Cautela
O grupo de Covas quer manter a aliança esboçada com a corrente de Ulysses, mas age com cautela em relação ao novo jogo político bancado pelo Planalto. Entre os partidários de Covas e Ulysses, há uma avaliação comum: desgastado, Carlos Sant'Anna é no momento um peso do que um interlocutor na Constituinte capaz de ampliar a base de sustentação do Governo. O próprio Ulysses, numa sucessão de lances desde o final da semana, trabalha ativamente para reduzir o espaço de Sant'Anna. Na terça-feira à noite, por exemplo Ulysses acertou com o presidente do PFL, senador Marco Maciel, o princípio de negociação dentro da Aliança Democrática através dos partidos. Com isto, quer anular a articulação conservadora desencadeada por Carlos Sant'Anna junto ao líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço. O primeiro resultado da conversa foi a reunião realizada ontem entre Maciel e os líderes do PFL para desestimular qualquer tentativa de criação de blocos suprapartidários.

Saturnino decide em 2 meses seu novo partido

O prefeito Saturnino Braga, do Rio de Janeiro, disse ontem que no máximo em 60 dias decidirá em que partido político vai ingressar. Ele estipulou o prazo para assinar a ficha de filiação de uma agremiação após encontrar-se com o presidente Nacional do PT, deputado Luis Inácio Lula da Silva. Saturnino esteve também com o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas.



Vivaldo Cavalcante

Prefeito Saturnino Braga

Depois de conversar com Lula, no gabinete da liderança do PT, o prefeito do Rio informou que existem três opções político-partidárias à sua frente: o próprio PT, o PSB ou ainda alguma legenda de esquerda que venha a ser criada. Saturnino Braga deixou o PDT, partido que o elegeu para o atual cargo que ocupa, em virtude de atritos públicos com o ex-governador Leonel Brizola, criador e principal líder do PDT.

Saturnino Braga negou que durante o encontro com o presidente do PT ele tenha tratado do seu ingresso no partido. Segundo o prefeito, ele e Lula discutiram principalmente como o movimento popular deve atuar para pressionar a Assembléia Constituinte visando uma Carta moderna e progressista. Ele assegurou também que vai dar o apoio logístico para a realização do Comício pelas diretas-88, marcado para o 25 de setembro, no Rio de Janeiro.

Pró-diretas
Apesar de continuar sem partido, Saturnino Braga garantiu que está alinhado com o grupo suprapartidário que luta pelas diretas para Presidente da República em 1988. Sobre a expulsão do PT do secretário do Desenvolvimento Social da prefeitura do Rio, Andréa Sérgio, Saturnino disse que a questão é de competência interna do partido e que portanto não chegou a discutir o assunto com Lula.

Prefeito articula sucessão

Rio — A Frente Rio, conjunto de partidos e militantes da esquerda, comprometidos com a proposta de influenciar os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, se reúne hoje às 15h00, pela primeira vez, no salão nobre do Palácio da Cidade. Capitanado pelo prefeito Saturnino Braga, o movimento — embrião de uma provável aliança para a disputa da sucessão municipal — conta com a adesão de personalidades notáveis vinculadas ou não a partidos políticos, entre as quais o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, o físico Luis Pinguelli Rosa, o ator Hugo Carvana e o psicanalista Hélio Pelegrino. Todos foram convidados para a reunião inaugural, cujo objetivo é definir as linhas de atuação da Frente em relação à Constituinte e a campanha por eleições diretas à Presidência da República.

entre o PT e o Palácio da Cidade — as quais resultaram na expulsão de quadros do partido da secretaria municipal de promoção social — representantes da direção regional do PT confirmaram sua presença, na reunião. Participarão, também, dirigentes do PSB e do PC do B, além de representantes do PV, PDT e PMDB. Os organizadores acreditam que a adesão de personalidades importantes da Cultura e da Política, somada ao fato de o movimento surgir tendo à frente o prefeito Saturnino Braga, dará à Frente Rio um caráter nacional.

O presidente Regional do PFL, deputado Rubem Medina, admitiu ontem a possibilidade de levar às bases pefelistas a proposta de participação na Frente Rio. Medina afirmou que é favorável a todo movimento voltado para o fortalecimento político e administrativo do Rio.

Pimenta não vencerá as eleições, diz Cardoso

Belo Horizonte — Embora apóie a proposta de dissolução do diretório regional do PMDB, devido a divergências com o grupo dissidente liderado pelo deputado Pimenta da Veiga, o governador Newton Cardoso afirmou ontem, antes de viajar para São Paulo, que «pode realmente estar ocorrendo defeito na condução do processo», articulado pelo seu principal assessor, o secretário de Assunto Municipais, Nilberto Batista Moreira.

entre a Executiva e o governo do Estado». O governador de Minas descartou a possibilidade de que o deputado Pimenta da Veiga possa ser vitorioso na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte, em 1988. «Esse bloco não tem força», afirmou Cardoso, assegurando que o candidato do PMDB — «sob meu comando» — vai ganhar as eleições.

«Apenas três palavrinhas, não é verdade». Foi assim que o governador Newton Cardoso voltou a comentar ontem, em Belo Horizonte, as supostas declarações que teria dado ao jornalista Carlos Castelo Branco, do JB de que a imprensa mineira é corrupta e que basta o cheque para acabar a campanha contra o PMDB em Minas. O governador tinha ontem viajado às 16h00 para São Paulo.

Quercia repudia blocos

Trabalhar para que a discussão sobre o mandato presidencial não venha a ocorrer em novembro, reiterar apoio ao Governo, atuar pela união do PMDB paulista, tendo em vista os reflexos no partido em todo o País, e desfazer as variadas explorações ocorridas durante a última Convenção Nacional do PMDB. Estes foram alguns dos assuntos tratados ontem pelo governador de São Paulo, Orestes Quercia, com o presidente José Sarney.

Segundo deputados bastante ligados ao governador, este levou também ao Presidente a convicção de que é inoportuna a formação de um bloco suprapartidário de apoio ao Governo, uma vez que o PMDB pode se tornar efetivamente a grande base parlamentar.

Quercia também lembrou ao Presidente que este pode contar com a maioria da bancada paulista, bem como com o apoio de parte substancial da Associação Brasileira dos Municípios, que continua coordenando ainda que informalmente.

O Presidente solicitou apoio de Quercia para a ida do Brasil ao FMI, explicando que a soberania nacional não será afetada e que, desta vez, não haverá carta de intenções, ou

seja, um indesejável monitoramento. Sarney acrescentou que a história agora é diferente, porque o FMI se transforma numa espécie de assessor para investimentos, em especial japoneses, que já evidenciaram interesse pelo Brasil. Diante de tais argumentos, Quercia disse a Sarney que, sem monitoramento, está de acordo.

Recursos
O governador paulista também tratou de interesses específicos do Estado, solicitando ao Presidente a inclusão de verbas no orçamento da União para estradas federais que circundam São Paulo. Ele também solicitou recursos para o metrô de superfície da Zona Leste, e um empurrão presidencial para que o Ministério do Desenvolvimento Urbano assinasse convênios com o Estado e alguns municípios com vistas ao saneamento e à construção de casas populares. Os recursos viriam de São Paulo e da União.

Finalmente, Quercia também conversou com Sarney sobre a rolagem da dívida de São Paulo. O Governo Federal já havia tomado a decisão e ontem o tema foi aprofundado com a finalidade de ser estabelecido um plano para a solução do problema.

Governadores vão atuar em conjunto

Os governadores do PMDB deverão se reunir até o dia 13, em local ainda não determinado, para traçar uma estratégia de ação junto à Constituinte, com o objetivo de apoiar medidas de interesses dos estados. O encontro está sendo articulado pelo governador de São Paulo, Orestes Quercia, que explicou ontem que não se trata de uma «frente de governadores», como já houve no passado, mas de uma «pressão legítima», como a que está sendo exercitada na Constituinte por outros segmentos sociais.

Ele negou, ainda, que o encontro de governadores tenha como objetivo consolidar o apoio ao mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Segundo Quercia, o presidente Sarney, com quem acabara de almoçar no Palácio da Alvorada, estava «muito satisfeito» com o resultado da última convenção nacional do PMDB.

«Essa solução, conforme entendeu o próprio Presidente da República, foi muito boa para o partido e para o Governo. Portanto, não haveria necessidade de nenhuma articulação dos governadores neste sentido.

O governador salientou que o intuito dos governadores peemedebistas é o de evitar as controvérsias até agora verificadas na Constituinte, nas votações dos temas mais polêmicos.